

Conselho de Curso de Graduação em Psicologia

**Resumos dos Trabalhos
desenvolvidos em 2002**

**Programa Interdisciplinar
de Iniciação Científica**

Salão de Atos – 18 e 19/12/2002

Cronograma de Apresentações do Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica – 2002

Horário	Quarta-feira	18/12	SALÃO DE ATOS
8:00 - 8:10		Início das apresentações	
8:15 - 8:45	G21	Elaine Cristina Mourão (T.b.) Maria Izabel dos Santos Bernardes (T.b.) Priscila Assis Pinheiro (T.b.) Talita Luiza Faria (T.b.) Orientador: <u>Mário Sérgio Vasconcelos</u>	A percepção de crianças de 9 e 10 anos sobre propagandas televisivas de consumo
8:45 - 9:15	G1	Amanda dos Santos Prado (T.b.) Mayume de Maiandeuza Endo Gonzaga (T.b.) Mariana Azevedo C Salatini (T.b.) Raquel Lizângela de Andrade (T.b.) Orientador: <u>Elisabeth Gelli Yazlle</u>	ENQUANTO PAPAI NÃO VEM... :um breve estudo sobre as relações estabelecidas pelos pais com a creche freqüentada pelos seus filhos.
9:15 - 9:30		Intervalo	Intervalo
9:30 - 10:00	G07	Gisele Gomes Martins (T.a.) José Eduardo da Silva (T.a.) Vanessa Souza de Araújo (T.a.) Orientador: <u>Mário Sérgio Vasconcelos</u>	Representação de Pais Sobre a Relação entre a Influência da TV e a Adultização das Crianças
10:00 - 10:30	G16	Adriana Recco Barossi (T.a.) Giovana S. Tavares Enes (T.b.) Josiane Iansen (T.b.) Mariana Gonçalves Zambrozi (T.b.) Marisa Martin Crivelaro (T.b.) Orientador: <u>José Augusto da Silva Pontes Neto</u>	Aceitação-Rejeição e autopercepção acadêmica em crianças de 3a. série de Escolas Públicas
10:30 - 11:00	G5	Letícia Negrisoni (T.a.) Ludimila Palucci Calsani (T.a.) Márcia Porfírio Gonçalves Simões (T.a.) Mariana Froes Bernardi (T.a.) Priscila Tamis de Andrade Lima (T.a.) Sandra de Paula Lima (T.a.) Orientador: <u>José Luiz Guimarães</u>	A Humanização na Instituição Hospitalar
11:00 - 11:30	G11	Camila Valente Angelino (T.a.) Everton Régis (T.a.) Lidiane Sabatini Peralta (T.b.) Raphael Rodrigues Sanches (T.b.) Orientador: <u>Claudio Edward dos Reis</u>	O Estágio em psicologia clínica: uma avaliação feita por alunos do último ano.

Horário	Quarta-feira	18/12	SALÃO DE ATOS
13:30 - 13:45		Reinício das apresentações	
13:45 - 14:15	G12	Carolina Caires Motta (T.b.) Fabiana Vieira Amorim (T.b.) Fernanda Pastori (T.b.) Jeyson Murayama (T.b.) Melissa Pagani Bertoli (T.b.) Orientadora: <u>Miriam Medonça M. Andrade</u>	Auto-avaliação do nível de saúde e percepção de estresse entre professores
14:15 - 14:45	G19	Bárbara Kelly Silva Santos (T.b.) Margarete Peres Serrano (T.b.) Mariana Gonçalves Gerzeli (T.b.) Sheila Cândida da Costa (T.b.) Tânia Sleyne Pacheco Cellet (T.b.) Orientador: <u>Maria Luiza Gava Schmidt</u>	Agentes comunitários de Saúde (ACS) e saúde mental: Perspectivas e Atuação
14:45 - 15:15	G2	Carolina Bueno Magnani (T.a.) Lígia Mara Gonçalves Cheruti (T.a.) Milena Petroucic (T.a.) Orientador: <u>Cláudio Edward dos Reis</u>	Estudo sobre o perfil e o motivo de quem procura Psicoterapia no CPPA da UNESP de Assis nos anos 2000 e 2001
15:15 - 15:30		Intervalo	Intervalo
15:30 - 16:00	G4	Bianca Frederico Pires de Souza (T.a.) Carla Rocheli Palone (T.a.) Kátia Gisele da Silva Turullo (T.a.) Marcelle Janine Silva (T.a.) Mariana Devito Castro (T.a.) Mariana Tironi de Camargo (T.a.) Vanessa Oliveira Nascimento (T.a.) Orientador: <u>Jorge Luís Ferreira Abrão</u>	“Esclarecendo a Escuridão: As Verdadeiras Dificuldades do Deficiente Visual”
16:00 - 16:30	G13	Daniele Almeida Duarte (T.a.) Liana de Paula Merola (T.a.) Lígia Mara de Carvalho Ortolan (T.a.) Monique Sgrignolli (T.a.) Natália Duque Cassiano (T.a.) Rafaella Rogel Santos Ferreira (T.a.) Tatiana Rodrigues Barbosa (T.a.) Orientador: <u>Edna Julia Scombatti Martins</u>	O idoso e sua relação com o processo de modernização da sociedade
16:30 - 17:00	G08	Andressa Kelly Bardella Monteiro (T.b.) Juliane Campos de Souza (T.b.) Karoline Moraes Rossini (T.b.) Orientador: <u>José Luiz Guimarães</u>	Diferentes concepções de família e conceitos relacionados entre jovens e idosos

Horário	Quinta-feira	19/12	SALÃO DE ATOS
8:00 - 8:10		Início das apresentações	
8:15 - 8:45	G09	Ane Carolina P. Fernandes (T.a) Ângela Vieira da Silva (T.a) Breno Souto Casemiro Rodrigues (T.a) Letícia Branquinho Dorigan (T.a) <u>Telma Gonçalves Carneiro Spera de Andrade</u>	Musicoterapia aplicada em alunos universitários visando a redução da ansiedade pré-prova
8:45 - 9:15	G17	Ana Carolina Lemos Pereira (T.b) Daniel Mondoni (T.a) Marcelli de Freitas (T.b) Patrícia Mateus Kelly (T.b.) Orientador: <u>Marlene Castro Waideman</u>	O adolescente depressivo e sua influência nas relações familiares
9:15 - 9:30		Intervalo	Intervalo
9:30 - 10:00	G15	Alessandra Pires dos Santos (T.b) Carine Sayuri Goto (T.b) Simone Amorim (T.b) Orientador: <u>Hélio Rebello Cardoso Júnior</u>	Aspectos psicológicos da experiência religiosa entre os adolescentes adeptos da Igreja Universal do Reino de Deus"
10:00 - 10:30	G03	Aline Alves Fulconi (T.a) Angélica Nakazone (T.a) Juliana Palhares Perez (T.a) Leandro Salebian (T.a) Noemi Bandeira (T.a) Orjana de Oliveira Pacheco (T.b) Orientador: <u>Eduardo Galhardo</u>	Aspectos do comportamento afetivo e sexual de Jovens Universitários de Assis.
10:30 - 11:00	G10	Aparecida Marlene Dias Camilo (T.b) Ana Cláudia Matos (T.b) Camila Cuencas Funari (T.b) Juliana Molina (T.b) Priscila de Souza (T.b) Tatiana Ganimi (T.b) Orientador: <u>José Luiz Guimarães/ Flávia</u>	Dispositivos Disciplinares e o "novo" modelo da Febem
11:00 - 11:30	G20	Carlos Eduardo Machado (T.b) Diogo Gondim Blumer (T.b) Maria Aparecida N. B. G. Prado (T.b) Moisés Ferreira Siqueira (T.b) Paulo Roberto Silveira Bueno Filho (T.b) Priscila Cristina Barbosa Fidelis (T.a) Orientador: <u>Carlos Eduardo Jordão Machado</u>	Teoria do Caos e Psicanálise: a problemática do sujeito

Horário	Quinta-feira	19/12	SALÃO DE ATOS
13:30 - 13:45		Reinício das apresentações	
13:45 - 14:15	G06	Bruna Bistratini de Oliveira (T.b) Fernando Pessoa de Albuquerque (T.b) Francisco do Nascimento Couto (T.a) Larissa Andrea Isaac Figueira (T.a) Melissa Akemi Toyama (T.a) Rafael Malvar Ribas (T.b) Orientador: <u>Eduardo Galhardo</u>	Análise comparativa do perfil do eleitorado dos candidatos a Presidência da República em 2002 na cidade de Assis
14:15 - 14:45	G14	Ana Cláudia Monteiro (T.a) Daniela Oliveira Andriollo (T.b) Flávia Helena Passos Pádua (T.b) Flávia Maria Feroldi Ferreira (T.b) Michelle Miranda (T.b) Monalisa Maria Ciani (T.b) Orientador: <u>Luiz Carlos da Rocha</u>	Feminino aprisionado: Um estudo sobre as contingências criminais que conduzem mulheres ao cárcere
14:45 - 15:15	G18	Leandro Silva (T.a) Nayara Longo (T.a) Thais Martinez Pinheiro (T.a) Orientador: <u>Cláudio Edward dos Reis</u>	A Identidade do Policial Militar
15:15 - 15:30		Encerramento das Atividades	CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amanda dos Santos Prado; Mayume de Maiandeuza Endo Gonzaga; Mariana Azevedo C Salatini & Raquel Lizângela de Andrade. **ENQUANTO PAPAI NÃO VEM.... :um breve estudo sobre as relações estabelecidas pelos pais com a creche freqüentada pelos seus filhos.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientadora: Dra Elisabeth Gelli Yazlle

Resumo:

O presente trabalho resulta dos estudos realizados no Projeto de Iniciação Científica, durante o ano letivo de 2002, no Curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Universidade Estadual Paulista-UNESP.

A pesquisa teve por objetivo investigar as relações estabelecidas entre pais e instituições de educação infantil, considerando-se a contextualização sócio histórica da creche, desde o seu surgimento até os dias atuais, e a predominância da visão de que cabe apenas à mulher – mãe – a função de cuidar dos filhos pequenos. Foram entrevistados três pais de crianças usuárias de creches, com idades, profissões e nível sócio cultural diferentes e, foi possível verificar-se, a partir da análise das entrevistas feitas, a persistência desta visão conservadora, porém anunciando novos rumos nos quais os pais passam a dividir com as mães, os cuidados e a educação dos filhos pequenos.

Palavras-chave: creche; relações parentais; relação creche-família

Carolina Bueno Magnani; Lígia Mara Gonçalves Cheruti & Milena Petroucic. **Estudo sobre o perfil e o motivo de quem procura Psicoterapia no CPPA da UNESP de Assis nos anos 2000 e 2001.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. Claudio Edward dos Reis

Resumo:

Este estudo teve por finalidade investigar o perfil dos usuários do Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada “Dra. Betti Katzenstein” como parte do Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica para os alunos do 1º ano de Psicologia.

Esta pesquisa nos levou à conclusão de que o perfil predominante dos usuários nos anos de 2000 e 2001 foi de indivíduos do sexo feminino, solteiros, residentes da cidade de Assis, na faixa etária de 15 a 20 anos.

O presente estudo também nos possibilitou ter o conhecimento de que a maior parte dos indivíduos foram encaminhados para psicoterapia individual, motivadas por problemas familiares, depressão ou instabilidade emocional. Estes tiveram seu atendimento cancelado, por motivo de desistência, em média de 1 a 2 meses após seu início.

Verificamos também que poderia haver certa melhoria na estruturação e preenchimento da ficha dos prontuários. Dessa forma haveria um melhor aproveitamento dos dados, permitindo pesquisas futuras mais ricas.

Essa pesquisa nos foi muito significativa, nos mostrando dados antes desconhecidos, permitindo a aproximação de um ambiente onde atuaremos como estagiários, e nos dando a oportunidade de contribuir para a melhoria do CPPA, ajudando assim, na nossa formação acadêmica.

Aline Alves Fulconi; Angélica Nakazone; Juliana Palhares Perez; Leandro Salebian; Noemi Bandeira & Orjana de Oliveira Pacheco. **Aspectos do comportamento afetivo e sexual de Jovens Universitários de Assis.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002. Orientador: Dr. Eduardo Galhardo

Resumo:

Num mundo globalizado e moderno em que vivemos, estamos sujeitos constantemente a uma super informação, além de um apelo sexual muito forte, na mídia. Isso tudo contribui para a manifestação de um novo tipo de comportamento afetivo – o “ficar com”. A presente pesquisa ocupa-se, assim, de procurar entender o que é o “ficar com” e de analisá-lo em seus diversos aspectos, bem como os demais tipos de relacionamentos amorosos, na concepção dos jovens universitários de Assis.

Após a realização de pré-teste do instrumento de coleta dos dados elaboramos o questionário final que foi aplicado a 161 alunos da UNESP (Universidade Estadual Paulista) e a 81 da UNIP (Universidade Paulista), constando de 27 questões, as quais englobaram aspectos sócio- econômicos e afetivos.

Após a tabulação dos dados coletados, comparamos as diferentes variáveis entre si e em relação aos jovens de duas Instituições Universitárias de Assis, com perfis diferentes. Encontramos várias relações estatisticamente significativas que corroboram os dados da literatura, como por exemplo em relação ao gênero, onde as mulheres tendem mais a ter relacionamentos do tipo “namorar” e os homens o “ficar”, e também em relação à preferência e à frequência dos tipos de relacionamentos. Também foi possível analisar o comportamento dos jovens quanto ao uso de métodos contraceptivos e de prevenção às DST. Finalmente, outro aspecto analisado foi o que os jovens buscam em seus relacionamentos e, qual é o relacionamento considerado ideal por eles, investigando o contraste entre valores tradicionais e modernos.

Enfim, procuramos fazer um estudo com intuito de fornecer dados atuais sobre a realidade afetiva dos jovens e de conduzir psicólogos, educadores e demais interessados na orientação destes.

Bianca Frederico Pires de Souza; Carla Rocheli Palone; Kátia Gisele da Silva Turollo; Marcelle Janine Silva; Mariana Devito Castro; Mariana Tironi de Camargo & Vanessa Oliveira Nascimento. **“Esclarecendo a Escuridão: As Verdadeiras Dificuldades do Deficiente Visual”.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. Jorge Luís Ferreira Abrão

Resumo:

A visão organiza perceptivamente a subjetividade. Conseqüentemente, a perda deste sentido tão priorizado na atualidade desorganiza tanto a vida social quanto a afetiva, relevando a importância do desenvolvimento de modelos inclusivos para o portador de deficiência visual na sociedade. O que não é uma tarefa fácil, visto que o deficiente, ao longo de sua história sempre foi marginalizado, seja sendo cultuado ou ignorado. Este estudo foi realizado com o intuito de observar os impactos decorrentes da súbita perda da visão, pois a cegueira adquirida nos permite fazer uma analogia entre o período anterior e posterior à aquisição da deficiência, possibilitando assim, uma melhor compreensão das supostas dificuldades que os recém deficientes visuais encontram na reestruturação de sua vida. Dessa forma, a pesquisa visa contribuir na popularização das condições enfrentadas pelo indivíduo cego numa sociedade desprovida de informação sobre o tema, e fornecer subsídios para uma melhor implementação das propostas de atendimento institucional ao portador de deficiência visual. Para a realização da referida pesquisa optamos por um estudo qualitativo, que possibilitou um contato mais amplo com a população alvo. Foram entrevistados seis sujeitos portadores de deficiência visual adquirida por meio de entrevistas semi dirigidas, na qual lhes era dada ampla liberdade de expressão, a partir de um roteiro prévio. Estes sujeitos eram provenientes do Estado de São Paulo e possuíam idade entre 20 e 60 anos, supondo que nesta faixa etária esses indivíduos já possuíssem uma vida social ativa anteriormente ao aparecimento da cegueira, sendo que adquiriram a deficiência após a adolescência. Após a análise das respostas observou-se que todos os sujeitos procuraram alguma instituição de assistência ao portador de deficiência visual e reconheceram a importância e a qualidade destas, apesar do limitado número de vagas e escassez de recursos disponíveis. Além disto, nota-se que o acesso à maioria dessas instituições está relacionado à condição sócio-econômica do indivíduo. Porém, diante destes recursos, alguns deficientes demonstraram resistência, já que utilizando-os, estariam aceitando a condição limitada de vida do indivíduo cego. Outro aspecto essencial no processo de adaptação à nova situação é a reorganização ou estruturas internas por parte do próprio indivíduo, já que a família nem sempre está preparada para contribuir beneficentemente em tal processo. O desenvolvimento de sentidos remanescentes foi um ponto abordado comumente por todos os entrevistados. Também em todos os casos, tais sentidos possibilitaram o descobrimento de novas potencialidades. Por último, verificou-se que todos deficientes entrevistados relevaram a questão de interação indivíduo-sociedade, que muito deixa a desejar. É premente que a sociedade se organize no sentido de oferecer propostas de atendimento ao portador de deficiência visual por intermédio de instituições ou outras ações sociais, possibilitando pleno desenvolvimento de suas habilidades e sua reabilitação à vida social.

Letícia Negrisoni; Ludimila Palucci Calsani; Márcia Porfirio Gonçalves Simões; Mariana Froes Bernardi; Priscila Tamis de Andrade Lima & Sandra de Paula Lima. **A Humanização na Instituição Hospitalar**. Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr José Luiz Guimarães

Resumo:

Humanizar a instituição hospitalar consiste em propiciar condições que favoreçam um melhor relacionamento entre os profissionais e entre estes e seus pacientes. Esta situação pode ser identificada por meio de tratamentos em que a pessoa seja considerada em sua total integridade física e psicológica, e não apenas como um órgão doente.

Tendo como base este preceito, a presente pesquisa buscou analisar o projeto de humanização implantado há sete anos no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.

Objetivou-se verificar se este processo realmente transforma a realidade hospitalar, já que propõe uma visão holística do ser.

Para a obtenção destes dados, foram realizadas visitas de reconhecimento e observação, análise de documentos, aplicações de entrevistas semi-dirigidas aos integrantes da Comissão de Humanização e voluntários, além de questionários fechados aos usuários (visando a satisfação geral destes).

Constatou-se que as práticas humanizantes promovem uma conotação positiva no ambiente hospitalar, despojando-o do atendimento mecânico e despersonalizado, característico do Sistema de Saúde vigente.

Bruna Bistratini de Oliveira; Fernando Pessoa de Albuquerque; Francisco do Nascimento Couto; Larissa Andrea Isaac Figueira; Melissa Akemi Toyama; & Rafael Malvar Ribas. **Análise comparativa do perfil do eleitorado dos candidatos a Presidência da República em 2002 na cidade de Assis**. Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002. Orientador: Dr. Eduardo Galhardo

Resumo:

Buscando entender como os eleitores exercem sua cidadania frente ao processo democrático, foi feita uma abordagem de um dos seus principais componentes, o voto. Esse foi relacionado a fatores sócio-econômicos, e fatores que influenciam no processo de decisão do voto. Objetivou-se assim, com esse projeto, estabelecer o perfil do eleitorado assisense diante dos diferentes candidatos a Presidência da República de 2002.

Para tentar elaborar esses diferentes perfis, foi aplicado um questionário em seis supermercados em diferentes regiões da cidade de Assis.

Em seguida usou-se os dados da frequência relativa para elaborar o perfil do eleitorado de cada candidato, e relacionando-os com a intenção de voto e com os demais itens do questionário. Abaixo estão relacionados um breve perfil de cada um dos candidatos:

<u>Eleitores do Lula:</u> Maioria adultos; Pertencem à classe B; Renda mensal entre R\$400,00 a R\$2000,00; Grande interesse político; Contrários aos acordos com o FMI e à integração do Brasil à Alca; Predominantemente católicos.	<u>Eleitores de José Serra:</u> Maioria adultos; Pertencem à classe B; Renda mensal entre R\$400,00 a R\$2000,00; Grande interesse político; A favor dos acordos com o FMI, mas contrários à integração do Brasil à Alca; Predominantemente católicos.
<u>Eleitores do Ciro Gomes:</u> Maioria adultos; Pertencem à classe B; Renda mensal entre R\$400,00 a R\$2000,00; De médio a grande interesse político; Contrários aos acordos com o FMI e à integração do Brasil à Alca; Predominantemente católicos.	<u>Eleitores de Anthony Garotinho:</u> Maioria adultos; Pertencem à classe C; Renda mensal entre R\$400,00 a R\$2000,00; Médio interesse político tendendo a pequeno; Informados sobre os acordos com o FMI e contrários à integração do Brasil à Alca; Predominantemente evangélicos.
<u>Eleitores indecisos:</u> Maioria jovens; Pertencem à classe C; Renda mensal entre R\$400,00 a R\$1000,00; Médio interesse político tendendo à pequeno; Contrários aos acordos com o FMI e à integração do Brasil à Alca; Predominantemente católicos.	<u>Eleitores que votam branco/nulos:</u> Maioria Jovens; Pertencem à classe C; Renda mensal entre R\$400,00 a R\$1000,00; Nenhum interesse político; Contrários aos acordos com o FMI e à integração do Brasil à Alca; Predominantemente católicos.

Gisele Gomes Martins; José Eduardo da Silva & Vanessa Souza de Araújo. **Representação de Pais Sobre a Relação entre a Influência da TV e a Adulthood das Crianças.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr.Mário Sérgio Vasconcelos

Resumo:

Tendo por base as considerações teóricas de Neil Postman sobre a evolução do conceito de infância ao longo da história e as influências dos meios de comunicação sobre esse conceito, definimos como objetivo da presente pesquisa verificar qual a percepção que pais de crianças de três a seis anos de idade têm a respeito das relações entre a influência da TV e o processo de adultização de crianças. Para isso, selecionamos, a partir de informações coletadas através de questionário, dez sujeitos pertencentes à classe média, sendo oito mães e dois pais, com filhos de idade entre três a seis anos. Posteriormente, os dados foram coletados através de entrevista individual não-diretiva. Fizemos uma análise comparativa das respostas dos sujeitos, procurando identificar categorias através das semelhanças e diferenças entre os dados. Foram detectadas cinco categorias: (C1) escolha do programa de TV; (C2) programas favoritos; (C3) reação das crianças aos programas; (C4) influência da TV sobre as crianças; (C5) diferenças entre as crianças atuais e as de antigamente. Chegamos, principalmente às seguintes conclusões: a). a maioria dos pais tentam direcionar os programas que as crianças assistem; b) o programa mais assistido pelas crianças é O Sítio do Pica-Pau Amarelo, programa infantil exibido pela Rede Globo; c). as crianças dramatizam o que assistem e comentam com os pais os aspectos que acham mais interessante; d). os pais admitem a influência da TV e julgam que existem influências negativas e positivas. Admitem também que as influências são permeadas por vários aspectos e instituições do cotidiano, como a escola, a família e os amigos; e) todos os pais julgam que as crianças atuais são diferentes das crianças de antigamente e f). a maioria dos pais acredita que a TV e o acesso à informação permitem que a criança "amadureça" mais cedo e, conseqüentemente, estão sendo adultizadas.

Andressa Kelly Bardella Monteiro; Juliane Campos de Souza & Karoline Moraes Rossini. **Diferentes concepções de família e conceitos relacionados entre jovens e idosos.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. José Luiz Guimarães

Resumo:

Os diferentes modelos de constituição das famílias têm sofrido mudanças, paulatinamente, e é certo que as concepções sobre a mesma também tenham acompanhado este processo de transformação. Esta pesquisa teve como objetivo estabelecer relações entre a visão de adolescentes e idosos sobre o assunto. Os dados da pesquisa foram obtidos através de entrevistas, gravadas e transcritas, para posterior análise, com 30 (trinta) sujeitos, sendo quinze adolescentes com idade entre dezesseis e dezoito anos e quinze idosos com idade entre sessenta e oitenta e três anos. As questões da entrevista foram organizadas em blocos organizados por temas como: família, projetos de vida, segurança e emprego e modelos e estereótipos. Apesar da diferença entre as faixas etárias e das limitações do instrumento utilizado, foi possível estabelecer relações interessantes (semelhanças e diferenças, onde se esperava o contrário, por exemplo) nas respostas dos dois grupos.

Ane Carolina P. Fernandes; Ângela Vieira da Silva; Breno Souto Casemiro Rodrigues & Letícia Branquinho Dorigan. **Musicoterapia aplicada em alunos universitários visando a redução da ansiedade pré-prova.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientadora: Dra Telma Gonçalves Carneiro Spera de Andrade

Resumo:

“Musicoterapia é a utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), por um musicoterapeuta qualificado, com um paciente ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, em consequência uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento.” (Federação Mundial de Musicoterapia, 1996). Assim, a musicoterapia seria muito útil como agente na prevenção e no tratamento de diferentes alterações emocionais, tais como, ansiedade e depressão, minimizando a manifestação de sinais e sintomas do estresse. O nosso objetivo foi verificar se a Musicoterapia acompanhada de exercícios respiratórios e de relaxamento poderia contribuir para a diminuição da ansiedade em alunos universitários antes da realização de uma prova escrita. O estudo foi desenvolvido junto a 86 alunos universitários, cursando o primeiro ano de Psicologia. Foram alocados por sorteio em dois grupos: controle (nº 43) e experimental (nº 43). No dia da prova escrita os mesmos foram submetidos às avaliações e à musicoterapia (grupo experimental). Inicialmente os alunos dos dois grupos foram informados sobre a pesquisa e após o consentimento dos mesmos foram separados em duas classes diferentes. Em sequência responderam o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (Spielberger, 1975), para avaliação da ansiedade subjetiva previamente à realização da prova escrita. Avaliamos o pulso e temperatura antes e após a realização da prova. Além disso, responderam um questionário sobre sinais e sintomas do estresse e manifestações de ansiedade imediatamente após a prova. O grupo experimental foi submetido à sua sessão de musicoterapia com exercícios de relaxamento e respiração antes do início da prova. Os resultados mostraram que a maioria dos sujeitos apresentou níveis de ansiedade-traço (como indivíduo se sente normalmente) baixo e moderado. Entretanto o maior contingente de alunos apresentou níveis elevados e altíssimos de ansiedade-estado (como os indivíduos se sentem previamente a uma situação específica). Os alunos do grupo experimental apresentaram menores números de manifestações fisiológicas e de ansiedade durante a prova. A maioria dos alunos submetidos a musicoterapia afirmou sua importância na minimização da ansiedade. Não constatamos diferenças entre pulso e temperatura. Desse modo, podemos concluir que a musicoterapia foi um procedimento significativo para a diminuição da ansiedade diante de uma prova escrita e tal procedimento poderia ser adotado, promovendo o bem estar dos indivíduos e até mesmo a melhoria de seu desempenho.

Aparecida Marlene Dias Camilo; Ana Cláudia Matos; Camila Cuencas Funari; Juliana Molina; Priscila de Souza & Tatiana Ganimi. **Dispositivos Disciplinares e o “novo” modelo da Febem.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002. Orientadores: Mestranda Flávia C. S. Lemos e Dr. José Luiz Guimarães

Resumo:

Tomamos como objeto de preocupação, neste estudo, a Febem em seu “novo” modo de funcionar em prédios recém-construídos no interior paulista, isolados das cidades, próximos às rodovias. Para nos acompanhar neste percurso, convidamos o filósofo francês Michel Foucault com suas avaliações históricas do presente, em que designa a sociedade contemporânea como Disciplinar, criando e acionando uma série de dispositivos para produzir corpos dóceis e úteis ao Capitalismo. Sendo a Febem uma instituição punitiva e de confinamento que propõe “corrigir” adolescentes desviantes dos padrões sociais que cometeram pequenos delitos. Consideramos que as contribuições deste autor são extremamente relevantes para pensarmos esta realidade. Como objetivo deste trabalho, destacamos o nosso interesse em investigar quais tecnologias políticas são utilizadas e agenciadas neste espaço institucional através das práticas sociais disparadas no funcionamento cotidiano da Febem (“novo” modelo – unidade de Marília). Para executar tal pretensão, optamos pelo método Histórico-Genealógico usado por Foucault. Apontamos como justificativa para realizarmos este trabalho a constante visibilidade na mídia eletrônica e imprensa e inúmeras discussões e debates sobre o tema do adolescente em conflito com a lei e as políticas e leis de punição propostas e executadas para tal problemática. Poucas pesquisas se propõem a pensar este tema fugindo dos discursos médicos, psicológicos e sociológicos. Este trabalho ousa interrogar as práticas até então naturalizadas sobre a “questão do menor”. Como procedimento, realizamos duas visitas à Febem-Marília, observando este cenário a partir de um roteiro com cinco mecanismos que Foucault assinalou como engendrando processos disciplinares: O Controle do Tempo, O Controle e Distribuição no espaço, O Exame, A Vigilância Hierárquica e A Sanção Normalizadora. Após as visitas, transcrevemos as observações das práticas presentes no cotidiano da Febem que se enquadravam nestes cinco dispositivos. Assim, passamos à análise dos dados coletados, em que nos deparamos com a constatação de que a Febem não só aciona tecnologias disciplinares, mas também os potencializa em suas práticas “pedagógicas de reeducação” através do encarceramento e de atividades de controle, vigilância e exercícios normalizadores. Citaremos alguns exemplos que nos levaram a esta conclusão: o próprio fato destes adolescentes antes de serem julgados já permanecerem reclusos enquanto aguardam julgamento já é uma Sanção Normalizadora. Depois de julgados, se lhes é determinado cumprir esta medida de internamento (o que é muito comum, os juizes optam por esta medida em detrimento das penas comunitárias, em meio-aberto), eles entram em circuito de punições e recompensas de acordo com seu comportamento no dia-a-dia, se obedecem à risca as exigências impostas pela instituição, acumulam pontos positivos que poderão facilitar a saída da Febem. O tempo destes adolescentes também é minuciosamente controlado, todo o tempo deles neste espaço deve ser útil para o objetivo de torná-los submissos à ordem social de exclusão do Capitalismo. Seus movimentos dentro dos muros da Febem também são meticulosamente programados, jamais podem escolher não estar no lugar determinado pelos técnicos. São intensamente vigiados e observados, até mesmo quando dormem, são produzidos relatórios de seus comportamentos, como compusessem sua biografia durante a estadia na Febem, examinados em todos os momentos e em todas as atividades, eventos e entrevistas pelos técnicos, agentes de “proteção”, seguranças e diretoria da Febem.

Camila Valente Angelino; Everton Régis; Lidiane Sabatini Peralta; Raphael Rodrigues Sanches. **O Estágio em psicologia clínica: uma avaliação feita por alunos do último ano.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. Claudio Edward dos Reis

Resumo:

Esta pesquisa teve por objetivo pesquisar a atividade de estágio em psicologia clínica. Os principais objetivos específicos foram identificar os problemas enfrentados por alunos do último do curso ao exercer essa atividade, e averiguar se as expectativas primevas a cerca do estágio existiam e se prejudicaram a atividade. Ressaltando o fato do estágio, que é a passagem interativa da teoria à prática, ser cercado de inseguranças, sejam estas originadas pela fragmentação do conhecimento recebido ou pelo medo de aplicar de maneira errônea esse conhecimento. À guisa de síntese, pretendeu-se com este trabalho observar se o curso de psicologia da UNESP - FCL de Assis estaria oferecendo os subsídios teóricos e estruturais necessários à realização da atividade de estágio de seus alunos.

Palavras-chave: Estágios Supervisionados; Dificuldades no estágio; Teoria; Prática.

Carolina Caires Motta; Fabiana Vieira Amorim; Fernanda Pastori; Jeyson Murayama & Melissa Pagani Bertoli. **Auto-avaliação do nível de saúde e percepção de estresse entre professores.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientadora: Dra Miriam Medonça Morato de Andrade

Resumo:

Este estudo tem por objetivo traçar o perfil de uma amostra de professores, e avaliar sua auto- percepção em relação ao seu papel perante à sociedade e seu ambiente de trabalho, analisando a associação entre essas variáveis e a auto avaliação do nível de saúde e estresse.

O trabalho de campo foi realizado em três escolas do ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual de Assis.

Utilizamos, para este trabalho, um questionário de múltipla escolha, auto preenchido pelos professores entrevistados, que continha informações sobre condições familiares, trabalho, lazer e saúde, as quais supôs-se que poderiam estar relacionadas com a percepção do nível de estresse e saúde.

Foi traçado um perfil destes profissionais e, na tentativa de se encontrar possíveis causas que levariam a uma percepção de nível de estresse, separamos a amostra em dois grupos (baixo nível de estresse e elevado nível de estresse), encontrando-se algumas variáveis que se mostraram relevantes.

Daniele Almeida Duarte; Liana de Paula Merola; Monique Sgrignolli; Natália Duque Cassiano; Rafaella Rogel Santos Ferreira; Tatiana Rodrigues Barbosa; Lígia Mara de Carvalho Ortolan. **O idoso e sua relação com o processo de modernização da sociedade**". Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientadora: Dra. Edna Julia Scombatti Martins

Resumo:

Considerando os avanços tecnológicos decorrentes do processo de modernização da sociedade, somados ao aumento significativo da população idosa (indivíduos com mais de 60 anos), decorrente da diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, procuramos avaliar, por meio deste estudo, a integração ou não desta população a tais inovações. Mesmo que os objetos modernos beneficiem todas as gerações, tornando as distinções entre elas aparentemente insignificantes. As formas de uso e adaptação a essas facilidades são diferenciadas, tendo um menor aproveitamento por parte da população que envelhece.

Vale ressaltar que percebemos, no decorrer da pesquisa, que a sociedade contemporânea possui uma visão estigmatizada do idoso, e que se for necessário a implantação de medidas que possibilitem a ruptura deste preconceito. O indivíduo que envelhece, por muitas vezes estar fora do mercado de trabalho, é visto como um ser isolado, com baixa sociabilidade e poder de consumo, além de ser classificado como improdutivo. Entretanto, as pessoas com mais de 60 anos formam também um grupo com potencial e com desejo de conhecimento, assim como as de outras gerações.

A coleta de dados se deu pela aplicação de questionários no segundo turno das eleições/2002, em diferentes cidades do estado de São Paulo (Ourinhos, Ituverava, Presidente Prudente, Marília, Santa Cruz das Palmeiras, Assis e Santos). Também foram realizadas entrevistas não-diretivas, que nos proporcionaram informações fundamentais para a reflexão do nosso estudo. Este trabalho nos levou a perceber que as questões que envolvem o cidadão que envelhece são muito mais amplas do que aquela eleita para ser objeto da nossa investigação. À medida que fomos tendo maior contato com os idosos por meio de questionários e, principalmente, nas entrevistas, foi possível levantarmos novas considerações e apontamentos, aprofundados e esclarecidos pelas leituras empreendidas, que vão além dos aspectos e/ou equipamentos representantes da modernização da sociedade.

Ana Claudia Monteiro; Daniela Oliveira Andriollo; Flávia Helena Passos Pádua; Flávia Maria Feroldi Ferreira; Michelle Miranda; Monalisa Maria Ciani. **Feminino aprisionado: Um estudo sobre as contingências criminais que conduzem mulheres ao cárcere**. Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. Luiz Carlos da Rocha

Resumo:

O presente trabalho se constitui numa tentativa de retratar o feminino sob condição de encarceramento. Através de entrevistas abertas, foram obtidas histórias de vida de seis detentas de uma delegacia feminina localizada no interior do Estado de São Paulo. Resgatando a complexidade de suas vidas, foi possível reconstruir uma visão de individualidade das prisioneiras e entrevistadas, que tiveram o crime e o encarceramento como acontecimento marcante em suas vidas. O conteúdo das entrevistas apresenta aspectos significativos da vida das prisioneiras, mostrando elementos para inferir a existência de determinados fatores, possivelmente propiciadores de condutas ilegais. Mas, além disso, por trás da visão estereotipada que a sociedade tem das pessoas encarceradas, foi possível perceber a existência de vidas atravessadas por lembranças e sentimentos, onde se pode identificar a plenitude do feminino, ainda que tocado por acontecimentos que acarretaram para essas pessoas a dura contingência do encarceramento.

Alessandra Pires dos Santos; Carine Sayuri Goto & Simone Amorim. **Aspectos psicológicos da experiência religiosa entre os adolescentes adeptos da Igreja Universal do Reino de Deus.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. Hélio Rebello Cardoso Júnior

Resumo:

A psicologia tem-se mostrado interessada em conhecer o fenômeno da experiência religiosa, principalmente devido ao fato de que essa experiência faz parte do pano de fundo da psique humana. Na verdade, a psicologia preocupa-se com a religiosidade, não apenas como fenômeno psíquico, mas igualmente como acontecimento da ordem social, caracterizado por uma extrema variabilidade, em termos cronológicos e espaciais.

Devido a esse amplo panorama, torna-se necessário fixarmos as delimitações para tratarmos certos aspectos psicológicos da experiência religiosa. Escolhemos um tema que é próximo e acontece diante de nossos olhos, trata-se da experiência religiosa dos assim chamados neopentecostais, particularmente aqueles agrupados sob a denominação "Igreja Universal do Reino de Deus".

Como todo acontecimento contemporâneo, o crescimento e afirmação da IURD, como experiência religiosa, é confuso diante daqueles observadores que, mesmo numa atitude objetiva, procuram conhecê-lo.

Em parte, a visão do pesquisador se turva devido às deformações do senso comum, principalmente, como é o caso da IURD, por se tratar de comportamentos religiosos que, de certa forma, desafiam os padrões vigentes em nossa sociedade. Sem contar, o fato de que se trata de um fenômeno relacionado a amplas camadas sociais de nosso país, o que torna complexo o estudo desse fenômeno do ponto de vista sociológico.

A forma pela qual pretendemos entrar nesse domínio, sem deturpá-lo, será, antes de mais nada, a partir da definição do conceito de "experiência religiosa", particularmente do ponto de vista psicológico. A partir daí poderemos caracterizar a experiência religiosa relativa à IURD.

Não obstante, nosso trabalho deva ser delimitado com maior precisão, a fim de que tivéssemos uma base de observação mais sólida. Em vista disso, pretendemos estudar aspectos da experiência religiosa dos jovens adeptos da IURD. A adolescência, como idade psicológica, é discutida na literatura especializada como comportando um certo caráter, de modo que se torna interessante averiguar em que medida a experiência religiosa do adolescente da IURD se adapta ao perfil psicológico do jovem.

Objetivos: Geral: Discutir o aspecto psicológico da experiência religiosa do adolescente adepto da Igreja Universal do Reino de Deus.

Específico: Estudar in loco os aspectos psicológicos da experiência religiosa de jovens da IURD.

Observar se existe um padrão psicológico conformando essa experiência religiosa.

Metodologia: A pesquisa, em primeiro lugar, tem base conceitual. Sendo assim, a pesquisa utilizou-se de livros específicos sobre o assunto, em muitos dos quais os autores haviam realizado pesquisa de campo.

Realizamos pesquisa via internet através do bate-papo, a fim de recolher dados que serão discutidos em nosso trabalho, mais a frente detalharemos os passos que guiaram os métodos para realizar tal tarefa.

Adriana Recco Barossi; Giovana S. Tavares Enes; Josiane Iansen; Mariana Gonçalves Zambrozi; Marisa Martin Crivelaro. **Aceitação-Rejeição e autopercepção acadêmica em crianças de 3a. série de Escolas Públicas.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. José Augusto da Silva Pontes Neto

Resumo:

A pesquisa teve como principal objetivo verificar as causas atribuídas à rejeição e à aceitação por alunos da terceira série do Ensino Fundamental em escolas públicas de um município do interior do Estado de São Paulo.

Participaram da pesquisa 71 crianças do sexo feminino e 67 crianças do sexo masculino, com idade variando entre 8(oito) e 11(onze) anos aproximadamente.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário, aplicado em forma de entrevistas individuais. As pesquisadoras atuaram em duplas: enquanto uma fazia as perguntas, a outra anotava as respostas.

Os dados obtidos foram analisados com base na Teoria Atribucional de Bernard Weiner (1984) e distribuídos em categorias. Isto possibilitou identificar, através das atribuições das crianças dirigidas aos seus pares, quais eram os indivíduos considerados como mais rejeitados ou mais aceitos, buscando-se posteriormente uma relação com a autopercepção acadêmica.

As causas apontadas com maior frequência para a rejeição foram : brigar, ser chato, xingar e bagunçar. Já as principais causas apontadas para aceitação foram: brincar, ser legal e ajudar nas tarefas.

Referente a autopercepção acadêmica positiva as causas mais frequentes foram: estudar bastante, gostar de estudar, fazer a lição e gostar da professora. Enquanto que as principais causas atribuídas a autopercepção negativa foram: indisciplina, não gostar da professora e não gostar de estudar.

Surpreendentemente, alunos apontados como rejeitados geralmente apresentavam boa autopercepção acadêmica, enquanto que aqueles tidos como aceitos nem sempre apresentavam uma boa autopercepção acadêmica.

Observou-se também que embora os sujeitos entrevistados fossem pertencentes a escolas e classes diferentes, a frequência e o conteúdo das respostas tidas como positivas e negativas foram semelhantes, sugerindo que cada indivíduo possui seu modelo atribucional próprio.

Ana Carolina Lemos Pereira; Daniel Mondoni; Marcelli de Freitas; Patrícia Mateus Kelly. **O adolescente depressivo e sua influência nas relações familiares**. Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientadora: Dra. Marlene Castro Waideman

Resumo:

Esse projeto de pesquisa tem por objetivos analisar a estrutura familiar de um paciente considerado adolescente cujo diagnóstico é a depressão. As relações a serem analisadas seriam as do adolescente com seus pais, as relações entre os próprios pais do paciente e entre o adolescente e o grupo em que ele se considera inserido. A metodologia a ser utilizada envolve entrevistas com o psicoterapeuta envolvido, o adolescente e seus pais.

O estudo busca uma visão social e psicanalítica da adolescência, enfocando desde as raízes do surgimento desse sentimento, sua condição na sociedade atual, e as teorias de desenvolvimento psicossocial e psicossocial por quais o adolescente passa. Através desse embasamento teórico procura-se explicar que durante a adolescência há uma crise psicológica que deve ser considerada normal devido a busca do indivíduo por uma nova identidade. Em seguida explica-se a depressão patológica no adolescente, contendo desde o histórico de sua descoberta na década de 60 quando se separou a depressão normal da doentia, os sintomas como distúrbios de ansiedade e alcoolismo, os tipos patológicos que podem aparecer e porque a abordagem psicanalítica normalmente é recomendada para o tratamento desses pacientes.

Leandro Silva; Nayara Longo & Thais Martinez Pinheiro. **A Identidade do Policial Militar**. Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. Cláudio Edward dos Reis

Resumo:

A pesquisa realizada teve como tema, estudar a percepção do policial militar acerca da profissão que exerce. O levantamento de dados foi efetuado por meio de entrevistas semi-dirigidas com uma população de dez policiais militares. A amostra foi classificada em duas categorias de acordo com o tempo de permanência do indivíduo na corporação. Foi feito uso de um gravador durante as entrevistas com a finalidade de transcrever as respostas com a maior fidelidade possível.

Deve-se considerar que nenhuma generalização poderá ser feita dos resultados obtidos nesta pesquisa, pois a mesma se trata de uma amostra não representativa da população de policiais militares.

Objetivou-se fazer uma comparação das respostas encontradas nas duas categorias da amostra e fazer uma discussão mais profunda de agentes que influenciam na percepção do policial, visto pelo próprio policial. A comparação nos levou a constatar algumas respostas divergentes e outras concordantes entre as categorias. Já a discussão nos leva a refletir no policial militar como ser humano, passível de falhas e muitas vezes sujeito a ser estereotipado sem a compreensão devida de sua situação.

Tudo indica que o policial militar estrutura sua identidade tomando como pressupostos as ações que executa e a representação que os outros sujeitos fazem das mesmas, portanto, há uma tendência de interiorizar estes valores, um tanto quanto conflituosos, e a conceber uma imagem vinda de fora para dentro. Por si só este último parágrafo explicita nossa justificativa em realizar tal pesquisa.

Bárbara Kelly Silva Santos; Margarete Peres Serrano; Mariana Gonçalves Gerzeli; Sheila Cândida da Costa & Tânia Sleyne Pacheco Cellet. **Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e saúde mental: Perspectivas e Atuação.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002. Orientadora: Profa. Maria Luiza Gava Schmidt

Resumo:

O Sistema Único de Saúde (SUS) desenvolve uma diversidade de programas de saúde no atendimento à população. Dentre eles, o Programa Saúde da Família (PSF), que tem a atenção centrada na família, entendendo-a conforme seu ambiente físico e social, desenvolvendo práticas de atuação que visam o processo de prevenção que vão além das práticas curativas. O Ministério da Saúde designou para este programa a constituição de uma equipe interdisciplinar composta por diferentes profissionais como: Médico, Enfermeiro, Auxiliar de Enfermagem e Agente Comunitário de Saúde (ACS). A cada um destes profissionais foram atribuídas funções específicas. Neste estudo, procuramos conhecer as atividades que estão sendo desenvolvidas pelos ACS que atuam junto ao PSF, e Secretaria Municipal de Saúde, do município de Assis. Apresentamos um projeto de pesquisa à coordenadora da PSF do município que então autorizou o desenvolvimento do mesmo. Após esta autorização partimos para a pesquisa de campo e para a coleta de dados, utilizamos como instrumento a entrevista individual. Participaram desta entrevista 24 ACS contratados pela Secretaria Municipal de Saúde, alocados em diferentes unidades desta secretaria, que atendem o PSF. Nosso objetivo geral para o desenvolvimento deste estudo foi o de contribuir para uma reflexão sobre a atuação dos ACS, especificamente na área de saúde mental. Para o direcionamento deste objetivo, outros específicos foram então colocados, tais como: diagnosticar a percepção dos ACS acerca de sua atuação; verificar o preparo destes no que tange esta atuação, avaliando a aplicabilidade dos treinamentos a que estes estão submetidos, identificando também os problemas e dificuldades que estes encontram para atuar no dia-a-dia de trabalho. Para a avaliação dos resultados, analisamos os discursos e os agrupamos em categorias de análise. Observamos no final deste estudo alguns pontos significativos que interferem na atuação dos ACS, tais como: não ser membro da comunidade em que atua; sobrecarga do número de famílias atendidas por ACS; falta de conhecimentos básicos para atuar junto à demanda de saúde mental; falta de infra-estrutura e recursos; entre outros.

Portanto, compreendemos que esta pesquisa trouxe-nos resultados que poderão contribuir para se pensar na atuação dos ACS, e acreditamos que alguns itens aqui abordados merecem um estudo mais acurado.

Carlos Eduardo Machado; Diogo Gondim Blumer; Maria Aparecida N. B. G. Prado; Moisés Ferreira Siqueira; Paulo Roberto Silveira Bueno Filho & Priscila Cristina Barbosa Fidelis. **Teoria do Caos e Psicanálise: a problemática do sujeito.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. Carlos Eduardo Jordão Machado

Resumo:

Nosso Projeto visa estabelecer uma ponte entre a Teoria do Caos e a Psicanálise com uma abordagem interdisciplinar.

A Teoria do Caos é uma ciência múltipla: sua gênese não possui um tempo e espaço justaposto. O caos emerge na ciência entre as décadas de 60 e 70 nos E.U.A. e Europa quando cientistas de diversas áreas entraram em contato com a não-linearidade e complexidade dos sistemas estudados.

A Teoria do Caos antes de ser uma metodologia, é uma nova forma de pensar e conceber o mundo. É uma revolução no paradigma reinante, comportando, portanto, um caráter interdisciplinar, rompendo as fronteiras que separam as disciplinas científicas.

A Teoria do Caos não significa a criação de um novo princípio unitário para todos os conhecimentos, pois isso seria um reducionismo. Ela permite a mudança de paradigma das mudanças de paradigmas, com um olhar múltiplo na multiplicidade dos fenômenos.

A teoria do Caos vem ampliar os modelos descritivos da realidade, estabelecendo pontes inéditas entre os campos social e natural de ciência. É isso que pretendemos com o trabalho: Teoria do Caos e Psicanálise: a problemática do sujeito.

Não há mais espaço no século XXI para o tipo de ciência determinista e mecanicista que ainda é praticada hoje.

Elaine Cristina Mourão; Maria Izabel dos Santos Bernanrdes; Priscila Assis Pinheiro & Talita Luiza Faria. **A percepção de crianças de 9 e 10 anos sobre propagandas televisivas de consumo.** Trabalho apresentado no Programa Interdisciplinar de Iniciação Científica do 1º ano do Curso de Psicologia FCL – UNESP – Campus de Assis - 2002.

Orientador: Dr. Mário Sérgio Vasconcelos

Resumo:

A presente pesquisa teve como objetivo mais amplo, verificar se crianças agem passiva ou ativamente às propagandas televisivas de consumo. Mais especificamente, realizamos um estudo sobre a percepção que crianças de 9 a 10 anos, expostas a uma propaganda televisiva de consumo, possuem a respeito do propósito dessa propaganda. Vários autores que trabalham com Psicologia do Desenvolvimento, afirmam que a criança não é um ser passivo diante dos estímulos externos que recebem de seu meio. Outros afirmam que sim. Dentre os estímulos que influenciam ou não as crianças, incluem a televisão. Partindo do referencial teórico piagetiano, procuramos compreender como crianças de 9 a 10 anos poderiam reagir quando expostas a propagandas televisivas. Para atingir nossos objetivos selecionamos catorze crianças, de ambos os sexos que freqüentam a instituição de educação infantil Casa da Menina São Francisco de Assis, da cidade de Assis (SP). Foram dois sujeitos de 10 anos e doze sujeitos de 9 anos de idade. A coleta de dados foi feita em duas etapas, a partir da apresentação para as crianças da propaganda do suco Kapo da Coca-Cola Company. A propaganda de aproximadamente 1 minuto, foi apresentada duas vezes, utilizando vídeo e TV. Posteriormente, as crianças foram solicitadas a desenhar o que viram na propaganda e foram entrevistadas individualmente. Na primeira etapa a entrevista foi direcionada para a opinião sobre a propaganda e na segunda para a os propósitos da propaganda. Os resultados indicaram que: a) todas as crianças gostam da propaganda e a maioria compraria o produto anunciado; b) a maioria das crianças destaca elementos/parte, isto é, os personagens da propaganda, inclusive no desenho realizado; c) todas as crianças sabem que o filme passado é uma propaganda; d) todos os sujeitos sabem qual o propósito da propaganda; e) os sujeitos não sabem explicar a origem e quem faz as propagandas. Diante de tais resultados, podemos concluir que as crianças não são totalmente passivas nem totalmente ativas diante de propagandas televisivas de consumo, o que indica, segundo os pressupostos piagetianos, que se encontram em um período de transição entre a percepção figurativa (pré-operatória) e a percepção conceitual (operatória).